



"Acredito que todas as crianças merecem a chance de ter sucesso na vida, onde quer que vivam. Tenho orgulho de defender esta importante lição e ajudar a compartilhar a mensagem de que todas as crianças têm o direito de viver livre do medo da violência e serem capazes de realizar seus sonhos."

Serena Williams
Jogadora de tênis profissional, embaixadora da UNICEF

Compreensão de Violência na Comunidade

Assunto

Cidadania

Resultado de aprendizagem

- Entender o que é violência e como ela pode existir em diferentes formas
- Explorar os diferentes motivos para a violência ao redor do mundo
- Fazer conexões entre a experiência de violência local e a violência mundial
- Desenvolver soluções para prevenir a violência

Preparação

- Ler as anotações aos professores sobre a violência contra crianças no Apêndice 1
- Preparar uma placa para escrever sugestões dos alunos
- Imprimir ou disponibilizar as histórias das crianças incluídas no Apêndice 2

Tempo Total:

60
mins

Faixa etária:

11-14
anos de idade



A Maior Lição do Mundo é um projeto de educação colaborativa para dar apoio ao anúncio dos Metas Globais para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. O projeto é uma prova viva da importância do Objetivo Global 17 "Parcerias para os Objetivos" e não teria sido possível sem a ajuda de todos os nossos parceiros que trabalham conosco e entre si.

Graças à nossa Equipa Fundadora:



Produzido Por:



Distribuído Por:



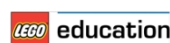
Traduzido Por:



Entregado Por:



E agradecimentos especiais para aqueles que trabalharam conosco em todo o mundo:



Para mais informações sobre como ensinar as Metas, visite: <http://escola.britannica.com.br/>



Introdução

15
mins

Comece um debate sobre a violência - Quais palavras o grupo associa com a violência? Pense globalmente sobre as diferentes formas de violência, incluindo aquelas que podem acontecer em suas próprias comunidades e as que eles sabem de notícias nacionais ou internacionais (seja sensível quanto a necessidades de alunos e suas famílias que podem ter experimentado a violência).

Escrever estas palavras em um pedaço de papel. Vá ao redor do grupo e peça a todos que compartilhem suas palavras.

Existe algum tipo de violência que aparece mais de uma vez? (Por exemplo, violência física ou emocional, conflito ou violência de gangues?). Onde esses tipos de violência acontecem? Ou a maioria das palavras refletem as emoções relacionadas com a experiência da violência?

Explorando a violência em todo o Mundo

25
mins

Em pares, peça aos alunos para ler as histórias das crianças. Eles devem, então, debater ou escrever respostas para as seguintes questões relativas às suas histórias:

- Quais foram as vítimas da violência e quais foram os autores da violência nas histórias?
- Que tipos de violência você aprendeu? Estes diferentes tipos de violência foram observados no início da aula?
- Quais foram alguns dos fatores que fizeram a violência acontecer em primeiro lugar? Incentive os alunos a pensar sobre questões mais amplas, como a pobreza e o desemprego, a fatores locais, como as atitudes das pessoas com a violência e os desafios de ser uma pessoa jovem.

Reúna a classe para um feedback/debate da última pergunta. Destaque quaisquer semelhanças entre cada uma das histórias e as próprias experiências dos alunos ou conhecimentos anteriores.

O que pode ser feito?

10
mins

Peça aos alunos em pares para discutir e acordar três ações que poderiam impedir qualquer forma de violência que eles tenham visto ou ouvido falar em suas próprias comunidades/escola. Lembre aos alunos os tipos de violência discutidas anteriormente e que o comportamento violento pode assumir muitas formas. Reúna a turma para debater essas ações e escrevê-las no quadro. Os alunos podem votar para decidir sobre as cinco principais ações e produzir um manifesto para a mudança em sua comunidade.

Os alunos também podem pensar em ações de prevenção da violência em uma escala global.

Tome uma atitude em relação a Violência na Comunidade

10
mins

Transforme esta curta lista em um plano de ação ou exibição de classe. Discuta como os alunos poderiam espalhar essa mensagem sobre as suas ações de forma mais ampla através da sua escola ou comunidade.

Tome uma atitude em relação aos Metas Globais

Como educador você tem o poder de canalizar as energias positivas dos alunos e ajudá-los a acreditar que não estão desamparados, que a mudança é possível, e que podem conduzi-lo.

O *Design For Change* (Projetar para a Mudança) Desafio Escola "Eu Posso" convida as crianças a tomar uma atitude, fazer mudanças para si mesmos e compartilhá-las com crianças em todo o mundo.

Viste www.dfcworld.com para começar.

Para baixar um pacote de aprendizado *Design For Change* ou um pacote de conselhos simples para que os jovens tomem uma atitude própria visite www.globalgoals.org/worldslargestlesson



Violência contra crianças

HISTÓRICO PARA PROFESSORES SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS

Violência, exploração e abuso de crianças é um problema global. "Estamos descobrindo o fato de que as crianças experimentam extrema violência na vida cotidiana, em todos os lugares", diz Susan Bissell, chefe global do Unicef de proteção à criança.

Violência contra as crianças é definida pelo artigo 19 da Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança como "todas as formas de violência física ou mental, lesão e abuso, negligência ou tratamento negligente, maus tratos ou exploração, incluindo a violência sexual".

Há muitos tipos diferentes de violência, incluindo a violência física, psicológica e sexual. Ele pode ser direta ou indireta. Por exemplo, a violência pode ser diretamente com alteração de vida ou o fim de vida através de dano físico. E ela também pode ser indireta - por exemplo, testemunhando a violência em casa ou os efeitos da guerra sobre países e comunidades.

A violência pode ocorrer a portas fechadas; A Unicef acredita que muita violência contra crianças não é denunciada.

Também sabemos que a violência pode agravar problemas de desenvolvimento existentes. Por exemplo, ela pode impedir que uma criança receba uma educação se uma escola for usada como base militar.

A violência também pode ter impactos duradouros sobre o desenvolvimento do cérebro de uma criança, o que pode significar que elas não sejam capazes de atingir seu pleno potencial.

Se quisermos realmente avançar na criação de um mundo melhor para as crianças, o combate à violência deve ser uma prioridade.



Onde tivemos sucesso

Sabemos que a violência pode ser combatida e que existem formas de prevenir a violência e dar apoio às crianças que vivenciaram uma experiência. Aqui estão alguns exemplos:

Estratégia: Dar suporte aos pais, cuidadores e famílias

Um estudo de três anos na Turquia mostrou que a criação de um ambiente familiar positivo para mães carentes e seus filhos resultou em uma diminuição de 79 por cento no disciplinamento físico. Mães participaram de sessões regulares de discussão sobre maternidade liderada por coordenadores locais, e tiveram o apoio de mães das mesmas comunidades que as visitavam em casa para fornecer treinamento sobre técnicas de maternidade.

Estratégia: Ajudar crianças a gerir os riscos que enfrentam

Um programa em 150 escolas no Brasil está ajudando as crianças que vivem em favelas a superar as cicatrizes emocionais que sofreram como resultado da violência. O programa trabalha para reintegrar crianças na sociedade e ajuda a mantê-las a salvo de novos atos de violência.

Estratégia: Promover e prestar serviços de apoio para as crianças

No Sudão, delegacias de polícia introduziram unidades de proteção da criança e família, o que aumentou significativamente o acesso aos serviços de polícia para as vítimas de violência e para as crianças que estão em conflito com a lei. Antes dessas unidades serem criadas, a polícia nem sempre tinha tempo para investigar casos de abuso sexual e físico de crianças, e muitos crimes não eram denunciados. Após um projeto piloto bem sucedido, outras 18 unidades foram estabelecidas em todo o Sudão.

Estratégia: implementar leis e políticas que protejam as crianças

Em 1979, a Suécia foi o primeiro país a proibir qualquer forma de punição corporal (uma forma de castigo físico que envolve causar dor deliberadamente, a fim de punir uma pessoa ou criança). Isto resultou em uma diminuição de 80 por cento no uso de castigo corporal ao longo de um período de 35 anos.





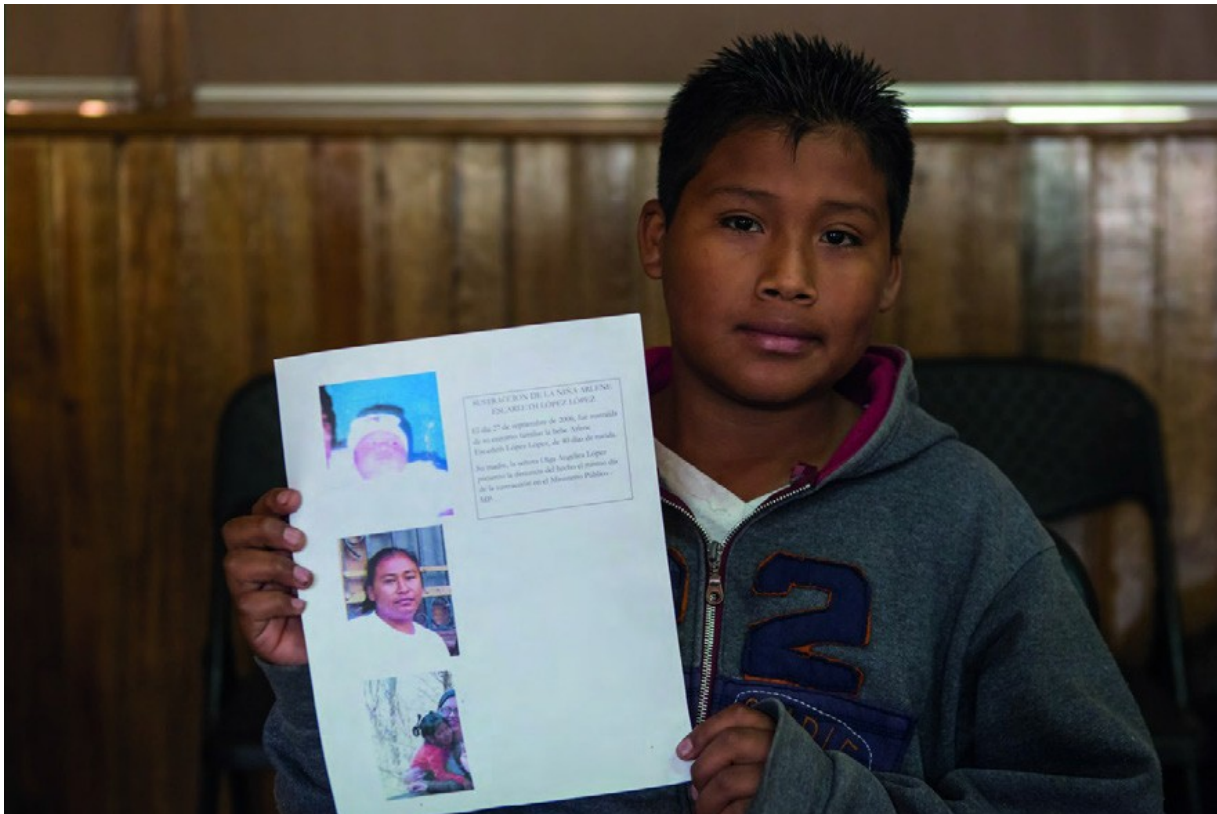
A história de Martin, El Salvador

Martin tem 11 anos e prestes a entrar na quinta série. Ele adora andar de bicicleta e jogar futebol com seu avô. Ele vive com sua mãe em uma comunidade urbana em El Salvador.

Alguns anos atrás, seu irmão mais velho começou a agir de forma diferente. Ele estava andando com um grupo de amigos que Martin sabia ser uma gangue. Ele começou a fumar e tomar drogas e depois de algum tempo tornou-se violento. Uma vez, Martin acordou com seu irmão o chutando repetidamente sem nenhum motivo.

Infelizmente, o irmão de Martin morreu há um ano de uma overdose de drogas. Seus amigos fugiram o deixaram no chão com convulsões, apenas uma pessoa voltou para verificar se ele estava vivo. Ele é a primeira coisa que Martin pensa quando acorda. "Quando eu penso sobre o meu irmão", disse Martin, "eu penso sobre ele voltar para casa, acho que ele vai voltar, e depois quando me sinto triste com tudo isso, eu tento me distrair e andando com a minha bicicleta". Martin sonha em viver em um lugar tranquilo, com menos violência.

Martin acha difícil confiar em outras pessoas, mas diz que nunca vai se envolver com uma gangue, uma vez que ele viu que o que aconteceu com seu irmão afetou a ele e a sua mãe, e ele quer ser diferente. Ele diz que se juntar a uma gangue não iria levá-lo a lugar nenhum, e que ele iria acabar como seu irmão. Em vez disso, ele se concentra em matemática, uma vez que ele sonha em ser um médico ou um contador, para ser algo melhor na vida. Hoje, Martin vai para uma escola em Santa Tecla onde a Unicef tem um programa chamado No te digna? ("Passar por cima"), que ensina as crianças a resolver argumentos sem violência, que a violência é errada e que eles não têm que sofrer em silêncio. Podemos ajudar as crianças que vivem em perigo como Martin.



A história de Denis, Guatemala

Denis * tem 10 anos e está no quinto ano na escola. Ele vive com seus pais na Guatemala, na América Central. Nem sempre foi somente o Denis. Sua irmã mais nova foi sequestrada quando tinha apenas dois meses de idade. Denis e seus pais ainda não sabem onde ela está.

Denis e sua família têm tido o apoio da *Fundación Sobrevivientes* (Fundação Sobreviventes) financiado pela Unicef, que está ajudando a procurar a sua irmã. Denis está preocupado com sua irmã, mas esperançoso. "Eu me sinto muito triste que não tenho a minha irmã", diz ele. "Estou confiante de que vamos encontrá-la."

Guatemala é um dos países mais perigosos do mundo para as crianças. Ela tem a segunda maior taxa de assassinatos de crianças. Todos os dias, 40 crianças perdem os pais para a violência. E 22 novos casos de violência sexual contra uma criança são relatados todos os dias (pelo menos um a cada duas horas), mas alguns casos nunca chegam ao tribunal.



A história de Alia, Nigéria

Quando Alia tinha 10 anos, sua família recebeu a notícia de que os membros do Boko Haram atacaram aldeias vizinhas em Michika, no nordeste da Nigéria. No dia seguinte, os homens chegaram em sua cidade e seu pai foi morto. Alia, juntamente com sua mãe e outros membros da família, conseguiram fugir para a cidade de Mubi, deixando todos os seus pertences para trás.

Três meses depois, Mubi também foi atacada e a família foi forçada a fugir pela fronteira para o país vizinho Camarões. Eventualmente, eles fizeram um caminho de volta para a Nigéria e acabaram em um acampamento para pessoas deslocadas pela violência. Alia agora está participando de uma escola no acampamento com o apoio da Unicef.

A mãe dela sofria de pressão alta e diabetes antes dos ataques, e agora ela está muito doente, aumentando as preocupações de Alia. Alia perdeu seu pai e seus amigos, e está com medo de que os ataques possam ocorrer de novo, mas ela se recusa a desistir da esperança. "Eu quero ser uma enfermeira", disse ela. "Eu quero ajudar as pessoas."



A história de Susana, El Salvador

Susana tem 13 anos e vive em El Salvador, um país onde muitas crianças são empurradas para poderosas gangues criminosas. A Susana faz parte do comitê para prevenção da violência em sua escola, mas vários amigos dela estão envolvidos na violência de gangues. Ela conheceu crianças que foram bons alunos, mas porque seus pais tinham problemas, eles abandonaram a escola, se voltaram para as drogas e alguns até morreram.

Algumas amigas da Susana têm namorados que são membros de gangues, o que fez com que elas se tornassem violentas com a Susana, ou se sentissem pressionadas a participar de atividades de gangues por outros membros da gangue. Susana tentou dar apoio a uma de suas amigas, dizendo "que ela poderia optar por não ter um namorado membro de gangue". O primo de Susana teve de se mudar de cidade após se recusar a se juntar a uma gangue, porque estava preocupado por sua vida.

Susana acha que *gangsters* são violentos porque estão deprimidos e, ou não tem família, ou não tem o apoio de suas famílias. Gangues os fazem sentir aceitos e parte de algo. Ela diz que os líderes das gangues são como figuras paternas, e forçam os meninos a fazer coisas para eles em troca de seu apoio. Ela disse, "um menino pode perguntar por que ele deve matar, e o líder da gangue vai dizer, 'porque eu te dei apoio'".

O grupo de prevenção da violência da Susana ensina as crianças a ser bons pais no futuro, e ela diz: "Eu vou amar meus filhos". A Susana não se acha mais corajosa do que qualquer outro, mas que estar em gangues não é saudável, e seu trabalho na prevenção da violência é necessário. Susana sonha em viver em um país livre, onde a única opção para crianças negligenciadas é não se envolver com a violência das gangues.



A história de Farida, Níger

Abusada por sua madrasta, Farida de 16 anos fugiu de casa e caiu nas mãos de gangues violentas em Zinder, no Níger. As gangues fazem as crianças cometerem roubos e assaltos. As meninas são especialmente vulneráveis e são frequentemente vítimas de abuso.

Crianças têm o direito de crescer com segurança. Quando se pergunta crianças em todo o mundo o que as faz se sentir seguras e felizes, estar com a família é, de longe, a resposta mais comum. No entanto, para muitas, a violência começa cedo e começa em casa.

Em muitos países, gangues e violência relacionada às drogas é abundante, especialmente nas cidades de crescimento rápido que tiveram pouco investimento em sistemas de infraestrutura, ou de justiça.

Hoje Farida está de volta à escola, graças a um abrigo para meninas com o apoio da Unicef. O abrigo ajuda Farida e outras jovens vítimas de violência a se reinserir e as reúne com as famílias. "Eu realmente gostaria de me tornar uma advogada e defender a causa das crianças", diz Farida.

Hoje Farida está a salvo. Mas milhões de crianças ainda estão em perigo. Precisamos fazer mais para acabar de vez com a violência contra as crianças.



Nome foi alterado e um modelo utilizado na fotografia.

A história de Hanh, EUA

Hanh de 16 anos nasceu no Vietnã, no Sudeste Asiático. Quando Hanh e sua irmã eram pequenos, eles foram sequestrados e ilegalmente adotados por uma mulher que morava em Missouri, EUA.

A mulher que adotou Hanh e sua irmã ilegalmente obrigou-os a trabalhar e ganhar dinheiro para ela. "Ela me fez entregar jornais, lavar pratos em um restaurante, e às vezes trabalhar em projetos de construção. Ela fez a minha irmã trabalhar com limpeza em um hotel perto de onde morávamos, e sempre cozinhar em limpar a nossa casa", disse Hanh. Ele explicou que, se eles não dessem à mulher todo o dinheiro que eles ganhavam, ela iria bater neles.

Depois de anos de abuso, Hanh disse ao pastor em sua igreja - alguém de sua confiança - o que estava acontecendo. O pastor chamou o Centro Nacional de Recursos Contra o Tráfico Humano que ajudou Hanh e sua irmã a escapar dessa situação e receber cuidados médicos, aconselhamento e também encontrando um lugar seguro para viver. Hanh disse: "Agora podemos começar a nos curar desses anos de exploração".

Hoje Hanh e sua irmã estão seguros. Mas milhões de crianças ainda estão em perigo. Precisamos fazer mais para acabar com a violência, exploração e abuso de crianças.

Estudo de caso cortesia da Polaris (a organização-mãe do Centro Nacional de Recursos Contra o Tráfico Humano) e TeachUnicef.